



Será que o Brasil vai entrar numa nova era?

O fim dos governos ditos de esquerda vai trazer profundas mudanças ao nosso país. Apesar do desarranjo que foi feito nas leis, na política e na economia, com suas profundas conseqüências sociais, o Brasil é bem grande. Tem recursos demais para ser ignorado no plano mundial. Desde que fomos descobertos por Portugal o Brasil tem um papel de coadjuvante, porém muito importante, no jogo das grandes potências. E agora não vai ser diferente.

Afastado o risco de virarmos uma Cuba ou Venezuela, com suas filas intermináveis e falta generalizada de bens essenciais, muito capital deverá vir para cá em busca dos juros fabulosos que pagamos e também de novas oportunidades de investimento em bens duráveis como mineração, construção civil, energia e automóveis. O brasileiro é consumista e um entusiasta da vida, é bem diferente de um europeu que, acostumado às guerras devastadoras e à concorrência difícil, sempre pensa no futuro e na poupança. Nós estamos acostumados a viver num país rico, em que se planejando tudo dá, em que novas oportunidades aparecem a cada dia, e preferimos gastar ao invés de guardar. Viver o presen-

sar se o governo Dilma foi bom ou ruim, o fato é que os investidores nacionais e estrangeiros nos deixaram meio de lado. O Brasil passou a ser um investimento de risco, o dinheiro foi sumindo e a economia começou a andar para trás.

Felizmente agora, em 2016, a situação é bem diferente da que descrevi nas edições anteriores da PnP. Não é que considere o novo governo melhor ou pior que o anterior. Não acho que os políticos de agora são diferentes dos anteriores, até porque são os mesmos... Mas o direcionamento será diferente, disto não tenho dúvida, até porque os políticos que puseram fim ao ciclo dos governos anteriores já perceberam que as coisas não estavam indo bem. Acho que a roubalheira vai continuar, como sempre aconteceu em nosso país desde que foi colonizado. Mas penso que os políticos sentiram que o país precisa melhorar, tem que andar para frente, nem que seja para ter mais o que desviar nos descaminhos do poder.

Serão muitos os obstáculos. A legislação trabalhista que amedronta o investidor, as altas taxas de juros, os impostos injustos, a bagunça geral que atormenta quem deseja trabalhar, tudo isto continuará igual. Mas muito da econo-

Leia na íntegra na Revista PnP nº 34

sil e para o governo de plantão os grandes investidores internacionais ficaram sem um lugar interessante para investir no mundo desenvolvido e voltaram seus olhos para os chamados "BRICS", grupo de países em desenvolvimento formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Com isto o fluxo de dinheiro entrando aqui voltou a aumentar. Só que a verba extra foi usada, principalmente, para financiar o consumo e deixar o povo feliz. Nunca foi tão fácil comprar apartamentos, eletrodomésticos e carros. Isto deu uma alavancada na economia, mas era um "vôo de galinha" porque não teria força para manter-se ao longo do tempo.

E foi isso o que vimos. À medida que a economia mundial se recuperava, aqui assumia um novo presidente, com idéias e atitudes bem diferentes do anterior e que começou a levar o país em outra direção. Não cabe aqui anali-

nosso país ficou de fora dos mais importantes deles.

Não obstante tudo isto, acredito que um novo tempo está chegando. Os que conseguiram resistir serão beneficiados com a melhora nos negócios. Quem já está estabelecido terá mais chances de se dar bem do que aqueles que estarão chegando. Será premiado quem enxugou seu negócio, se organizou, investiu na melhora dos processos internos, investiu no aumento do conhecimento, quem estudou... Enfim, quem batalhou para sobreviver e melhorar.

Se as coisas melhorarem os técnicos de informática também serão beneficiados. Serão mais clientes nos procurando para consertar, instalar, aconselhar, enfim, para exercer nossa profissão. Serão mais empresas se informatizando, se atualizando, montando ou melhorando suas infra-estruturas... Vamos torcer. **PnP**